

EXORCISMOS**André Lenz**

A série de imagens digitais Exorcismos foi desenvolvida em 1996 como resultado de um jogo fotográfico com as cenas em movimento dos programas televisivos. Fruto da ação de captura, duas imagens inusitadas suscitaram reflexões sobre o universo das outras milhares de imagens às quais somos submetidos e nos submetemos. Fora de seu contexto original, que lhes emprestava um sentido específico e aparentemente objetivo, estas imagens pouco esclarecem sobre as modificações corporais e os resultados estéticos antes em questão.

As duas cenas, cada uma com dois campos na tela, mostram os rostos de um homem e de uma mulher em estágios diferentes de um tratamento, com indicações de seus estados após 8 ou 14 sessões. Seus olhos cortados - retirados da composição -, pretendem preservar as identidades dos retratados e evidenciar os resultados do experimento, parecendo transformar suas aparências em cascas. Como objetos desprovidos de individualidade e vida, estas figuras são transpostas para uma outra ordem de significações culturais, ponto de partida para novos experimentos.

Estas imagens são o resultado de muitas mediações técnicas. Inicialmente fotográficas, foram novamente convertidas em fotografias, quando registradas a partir do televisor. Uma vez transformadas em informação digital pelo escaner, já haviam acumulado diversos ruídos entre várias migrações de suporte. Outras interferências foram acrescentadas pela computação, já como um conjunto de operações cromáticas e gráficas que procuraram evidenciar outros sentidos e re-significar estas imagens em trânsito.

Repetindo as marcas faciais, os grafismos desenhados com o mouse sobre as imagens procuram acentuar as diferenças entre seus dois estágios, insinuando pela representação gráfica diferentes estados de consciência. Entre a profusão gestual e a ordenação sobre os rostos, as linhas buscam uma aproximação simbólica com os corpos transformados em objetos, como metáfora de um processo de catarse televisiva, um exorcismo midiático. Uma força dramática renovada eclode das cores e da pulsão do desenho. A alteração de um imaginário propagado pela mídia torna-se, nesse processo, uma estratégia de subversão de discursos dominantes, propondo uma reinserção de sentidos situados às margens da cultura de massas.